

## **CAIXA EDUCATIVA DO MUSEU DO DOCE : PENSANDO OUTRAS FORMAS DE TRABALHAR O PATRIMÔNIO DOCEIRO**

CARLA GIOVANA GONÇALVES MALGUEIRO<sup>1</sup>; BRUNA FRIO COSTA<sup>2</sup>; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>3</sup>; CARLA RODRIGUES GASTAUD<sup>4</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlamath1918@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - norismara@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo aborda o processo de construção da caixa educativa do Museu do Doce da UFPel. A proposta da caixa educativa veio da necessidade de desenvolver uma atividade específica para que as/os educadoras/es preparem a visita ao museu. Diante dessa demanda, começamos a desenvolver uma caixa que possa atender os três ciclos escolares: ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio como forma de tornar a experiência, tanto de alunos como educadores, mais proveitosa. Dentre outros pontos, conhecer alguns detalhes do museu previamente, pode, além de aguçar a curiosidade dos alunos, auxiliar a elaborar melhor o(s) objetivo(s) que a visita terá. Para embasar essas discussões, utilizaremos as seguintes leituras: “O museu em jogo” (FORTUNA, 2006), o capítulo “Educação em museus e materiais educativos” da tese de doutorado de Márcia Fernandes Lourenço (LOURENÇO, 2017) e o livro “A Educação em Museus e os Materiais Educativos”.

Os materiais escolhidos para a caixa consideram a aprendizagem de forma lúdica. Segundo Fortuna (2006), a abordagem lúdico-pedagógica baseia-se na crença de que é possível integrar aprender, ensinar e ter prazer por meio de atividades em que os objetivos educacionais são subordinados à vivência da alegria, curiosidade, socialização e reflexão — elementos essenciais tanto da ludicidade quanto da aprendizagem. A partir desse princípio, discutiremos o desenvolvimento da caixa e as reflexões que surgiram desse processo.

### **2. METODOLOGIA**

A elaboração da caixa educativa foi dividida em três etapas: a primeira etapa consistiu nas escolhas dos materiais que irão compor a caixa. Optamos por objetos que dialoguem entre si, mas que possam também ser trabalhados de forma individual e em diferentes disciplinas. Incluímos itens que representam a tradição doceira de Pelotas, como algumas receitas do livro “Doces de Pelotas”, além de latas com rótulos que refletem a economia local e ortografia da época, fotografias das fábricas e um mapa delas. Também adicionamos crônicas e textos que narram a história da cidade e do doce, assim como elementos que destacam a casa que abriga o museu do doce. As imagens a seguir ilustram alguns desses componentes.

Figura 1: Elementos decorativos da casa e formas de biscoitos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2: Latas e rótulos



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3: Caixa Educativa



Fonte: Arquivo pessoal

A segunda etapa envolve a elaboração de textos que terão como principal objetivo auxiliar alunos e professores na utilização da caixa educativa. Esta é a etapa em que o trabalho da coordenação e dos extensionistas do setor de ações educativas se encontra atualmente.

Por fim, a terceira etapa será a formação de professores para a apresentação e divulgação desse novo material do museu.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A proposta e elaboração deste novo material educativo acaba refletindo também na realização das mediações no Museu.

Antes do envio da caixa para as escolas, a equipe de mediadores do Museu deverá também se familiarizar com o material. Afinal, é necessário que a equipe crie seus próprios diálogos com esses materiais. Como será a interação com um grupo que recebeu a caixa previamente? Qual o momento de utilizá-la e/ou falar sobre ela quando não foi emprestada a escola que está realizando uma visita?

Esses materiais podem ser mediadores na construção do conhecimento na medida em que o usuário pode manifestar, na interação com eles, espanto, curiosidade, rememoração, emoção e esses sentimentos podem ser articulados e interpretados em conjunto com outras experiências de sua vida. (LOURENÇO, 2017, p.50)

### **4. CONSIDERAÇÕES**

Entendemos que os materiais educativos resultam de adaptações do conhecimento, com o intuito de facilitar a compreensão das ideias complexas contidas nas coleções, objetos e investigações dos museus (MARANDINO et al., 2016).

Com a caixa educativa, buscamos aprimorar nossa recepção a grupos escolares – alunos e professores - além de proporcionar um diálogo mais próximo entre o patrimônio doceiro e a comunidade.

Compreender o museu sob outra perspectiva, também nos possibilita uma aproximação maior desse patrimônio com o qual trabalhamos, tornando mais acessível e próximo do público visitante abrindo o leque de possibilidades de trabalho com o acervo.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FORTUNA,T.R. Museu é lugar de brincar?. **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2006.

MARANDINO,M; MONACO,L; LOURENÇO, M.F; RODRIGUES,J; RICCI,F.P. **A Educação em Museus e os Materiais Educativos**. São Paulo: GEENF/USP, 2016.

LOURENÇO, M.F. **Materiais Educativos em museus e sua contribuição para a alfabetização científica**. 2017. Dissertação (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de São Paulo.